

Sessão Preliminar, sob a presidência do pastor PEDRO FALCAO e secretariado pelo pastor ASTROGILDO M. PACHECO, realizada às 14,30 horas - do dia 21-2-52, no templo da Igreja Batista Salém de Ijuí.

Na hora aprazada o presidente iniciando os trabalhos mandou - cantar o hino nº 444, fez uma leitura bíblica em Mateus 9:35-38 em seguida pronunciou as seguintes palavras: "Estamos congregados mais uma vez na presença do Senhor porque, o Deus a quem nós servimos é um Deus riquíssimo e requer de nós que tenhamos mais fé. A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros; aqui, congregados estamos, na qualidade de representantes de um bom número de igrejas que representam uma parte desta grande seara.

Vamos portanto conjugar as nossas forças nesta tarefa gloriosa e Deus fará a sua parte!"

Alguns momentos foram consagrados à oração.

Foi lida a Ata da Convenção realizada em Rio Grande e um relatório das Conferências realizadas em Timbauva, município de Santa Rosa, - nos dias 15-18 março de 1952.

Também foram lidas as Atas da "Junta Redatorial", que tem - sob a sua responsabilidade a publicação do "Luz nas Trevas", igualmente o tesoureiro leu o relatório financeiro.

Em seguida houve alguns debates sobre o formato e as espécies de artigos publicados no "Luz nas Trevas", tendo o irmão Angelin perguntado se devia continuar a escrever a "Coluna da Igreja", visto ter esta fôlha de divulgação externa e esta coluna restringir-se a assuntos particulares das - igrejas, porém foi respondido que deve continuar a escrever a dita coluna, para que o mundo conheça o zelo que mantemos no seio da Igreja.

Por proposta do irmão Antonio Neves foi resolvido de se voltar a usar no cabeçalho do jornal a forma antiga e a declaração da entidade a que pertence.

Debateu-se a necessidade de dividir-se a publicação em diversas sessões e escolher-se redatores para cada uma delas, ficando ao critério da "Junta Redatorial", posteriormente escolher. Lembrou o irmão Martinho, que não obstante, até ser ultimada esta providência. quem quiser se -

1952

ATAS DAS SESSÕES DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES, REALIZADAS NO TEMPLO DA IGREJA BATISTA SALÉM DE IJUÍ, NOS DIAS 21-24 DE FEVEREIRO DE 1952.

INTRODUÇÃO

Novamente em Ijuí chegam pastores, missionários, evangelistas e outros irmãos, representantes das igrejas de: Rio Grande, Pelotas, Vila Olimpo, Cangussú, Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo-Vila Jorge, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Bagé, São Gabriel, Ijuí, Ramada, Santo Cristo, as igrejas alemãs de Santa Rosa, as igrejas de São Paulo e diversas congregações espalhadas pelo vastíssimo campo da seara do Senhor em número mais ou menos de 60 delegados, para se reunir em assembléia convencional a convite da Igreja Batista Salém, a qual agora em feliz circunstancia, pode hospedar os irmãos num novo e magestoso templo, oferecendo assim melhores possibilidades para uma propaganda mais vasta do Evangelho. Então, desde a nossa chegada na Estação Ferrea local, onde havia um grande número de irmãos que nos fez uma cordial recepção e durante a estada em Ijuí, fomos cercados de carinhoso acolhimento, que bem patenteiam as virtudes da hospitalidade cristã.

Por coincidência histórica, a nossa Convenção realizou-se cercada de circunstancias especiais, as quaes tenho o privilegio de registrar. Ijuí estava de parabens pelo motivo de que o ano de 1952, comemora os seus 40 anos de formação do seu municipio, pois, desmembrou-se do municipio de Cruz Alta, em 11 de Fevereiro de 1912, contando atualmente com uma população de 52160 habitantes, tendo a cidade 10.060 habitantes. O que de mais importante achei é, que no setor religioso, não há outro municipio que apresente característico semelhante ao de Ijuí, pois há ali em todo o municipio somente 3 igrejas catolicas, mas, 29 acatolicas, estas constituidas de todas os matizes do protestantismo, formando assim uma verdadeira babel religiosa. No meio deste fogo religioso está a nossa Igreja Batista Salém, cujos fundamentos tambem foram lançados com o inicio do trabalho da Junta de Orebó, há 40 anos tambem, comemorados nesta ocasião,

No ano de 1912 chegou a Ijuí o casal de missionários Erico e Ana Jansson, pioneiros desta cruzada gloriosa, pela qual passaram carregando o vitupério de Cristo, foram nesta ocasião homenageados e lembrados

do que estes 40 anos de trabalho da Missão teve como berço a então Vila de Ijuí, onde ainda se acham fazendo parte da Igreja, os remanescentes dos primeiros convertidos, Persson e Hammarstrom, os missionários ampliaram a sua ação até Santa Rosa e fronteira com Argentina, seguiram pela fronteira do Uruguai, desceram ao sul firmaram-se em Rio Grande e Pelotas e estabilizando-se em Porto Alegre, capital do Estado. No rastilho deste trabalho missionário tem ficado milhares de almas que foram arrancadas do vício e Satanaz, das trevas e do pecado e foram lavadas e justificadas no sangue de Jesus Cristo.

Por estes justos motivos a vibração foi tal, que chegamos ao auge e os nossos corações foram abrasados com um jubilo sem par.

Aleluia!

Em seguida iniciou-se os debates sobre a necessidade de se organizar a Convenção numa ação de maior amplitude e unir as igrejas num órgão para um trabalho mais eficiente para evangelização do nosso povo.

Noé da Silva introduziu o assunto com a pergunta que tem sido feita todos os anos: "Não é oportuno organizar-mos uma Convenção?" Leu um trecho do "Luz nas Trevas" sobre o assunto e deu explicações dos motivos.

Também o presidente deu explicações a respeito das cópias dos Estatutos que foram enviadas às igrejas a título de projeto.

O irmão Angelin propõe que adiemos as discussões sobre o assunto até amanhã. Porém, o presidente consulta o plenário: "Os irmãos querem discutir o assunto da Convenção nesta ocasião? Foi respondido que sim.

O irmão Otilio Garcia, da Igreja de Rio Grande, pergunta: "Si podemos discutir este assunto, sem consultar a Igreja?". Alcides Santos diz que o delegado credenciado, está automaticamente autorizado a apoiar as resoluções e as igrejas têm o dever de sancionarem.

Angelin secundou Alcides. Odemar Silveira diz que não devemos nos alongar por demais em tantas minúcias, porque a necessidade é urgente de termos um órgão que centralize recursos para a obra de evangelização.

Antonio Neves diz que não está compreendendo bem. Noé da Silva explica a finalidade da organização da Convenção.

Orlando Silva propõe que se leia o projeto dos Estatutos.

O secretário lê os "Fins". Francisco Bueno diz que é de muito interesse e de urgência a criação da Convenção e que os Estatutos devem ficar para depois. Orlando da Silva diz da amplitude desta necessidade de se unirem as Igrejas para haver um auxílio mútuo, o trabalho unido torna-se mais eficiente.

Martinho Mendes, diz que se faz sentir uma união das igrejas, para se atender o trabalho, citou exemplos do seu próprio campo, como se delonga a se atender os clamores do campo. Já que a sociedade Missionária nada pode fazer financeiramente, portanto, é tempo de se tomar uma nova iniciativa.

Antonio Neves, diz que não quer se adiantar aos estimados irmãos e nem de modo nenhum embarçar as boas intenções, apenas queria lembrar que aqui em Ijuí no ano de 1937 se tratou da criação da Convenção passada e em 1939 em Porto Alegre, se desfez.

Exgotada a hora, Alcides dos Santos propõe que continuemos no di

Alcides Orrigo faz um apelo para que se trate o assunto mais rapidamente possível, porque ha outros assuntos que se precisa ventilar.

Dia 22 as 2,30 iniciou-se com culto devocional.

A pedido do irmão Alcides Santos e sendo de interesse do plenário o Presidente irmão Pedro Falcão explicou os motivos de se organizar a -- convenção, o que é sobejamente do conhecimento de todos, pois as igrejas dispersas cada uma tratando tão somente de seu campinho, tropeçam sempre com muitas dificuldades - devemos seguir o fideal estabelecido pelo nosso Mestre para que o Evangelho seja pregado a toda a criatura. Quanto ao par que somos Igrejas Batistas Independentes? Esta legenda não deve ser tomada no sentido particular, mas coletivo. É porque não estamos ligados às Igrejas Batistas Regulares", que tem afrouxado por demais a sua disciplina e o mundanismo tem tomado conta dos seus arraiais. Não é uma coisa nossa, mas vem da Suécia e é um reflexo do que lá tem sucedido. E os nossos missionarios aqui fundaram as nossas nos moldes daquelas, as - quais aceitam, todo o conselho de Deus. Apresentou também diversos lados -comparativos.

O irmão missionario Erik Jansson fez um esclarecimento que a Sociedade Missionaria de Orebro foi organizada em 1892 pelo pastor Omega, - é que naquela época nenhuma igreja podia se responsabilizar pelo envio de missionário, vindo mais tarde um movimento novo. Não foi o movimento espiritual que separou as igrejas.

Nils Angelin lembrou que na Escola Biblica de Gangussu, neste -- assunto falou-se com muita franqueza e eu tenho externado o meu pensamento e falo por mim mesmo. Paira em mim um receio de que com a organização da Convenção venhamos a perder a influencia. Tememos que uma organização venha num futuro tomar outros rumos, pois, nos Estatutos sempre há pontos fracos, a exemplo do movimento politico. Mas, de outro lado sinto a necessidade de se ter um organismo a quem as igrejas deva se dirigir etc. Também comentou alguns pontos dos Estatutos.

Estig Johansson, disse que está escrito - citou uma passagem bíblica - sinto o desejo de esclarecer os meus pontos de vistas, tenho muito receio que esta organização venha ter dominio sobre as igrejas, citou exemplos da Suecia e o que lá viu. Segundo as Escrituras a Igreja é a -

Antonio Neves propõe que em vez da criação da Convenção, deviamos dar mais poderes ao Conselho de Cooperação, que fará o que a Convenção se propoe fazer. Porém esta proposta foi rejeitada.

Astrogildo Pacheco depois de dar uma explicação detalhada, terminou dizendo que a questão é somente achar-se uma formula.

Moacyr Schaurich disse que estamos tratando de uma organização para uniaõ das nossas igrejas, para pela graça de Deus, possamos atender as necessidades das igrejas. Primeiro criar e depois estabelecer os Estatutos.

Doralicio Bitencurt, comentou da necessidade de unir mais o -- que já está unido.

Alguns outros delegados fizeram uso da palavra externando os seus pontos de vistas, deprende-se daí que o terreno estava preparado e a epoca era propicia para organiza'r a Convenção. Portanto, o irmão Alcides Santos, disse que para que não sejam espantalhos "Conveção e União", propõe o encerramento da discussão e propõe a criação da -- Convenção o que é secundado por muitos é uma voz geral de alegria.

Foi ventilado si a votação pela criação da Convenção seria -- secreta ou a vista, tendo o plenario optado para seja a vista ou a -- descoberta.

Posto em votação a criação da Convenção, foi aceita pela maioria. Os missionários se abstiveram de votar, com exeção do missionario Arne Johnsson que votou a favor.

Por escrutinio secreto foi eleita a diretoria provisoria da Convenção+

Presidente: pastor Pedro Falcão

Secretario- " Noé da Silva

Tesoureiro: missionario Erik Jansson

Foi tambem escolhida a seguinte comissão para estudar e elaborar os Estatutos:

Nils Angelin

Astrogildo M. Pacheco

Moacyr Schaurich

Em seguida tratou-se da reabertura do trahalho em "Jaguarão,

um campo florescente, mais depois por circunstancias varias foi fechado, mas agora temos ali um grupo de 8 irmãos que não acharam satisfação na Igreja Episcopal e nem na Assembleia, solicitam que reniciemos as nossas atividades ali naquela cidade. Eu e o irmão Pedro Falcão temos feito visitas ali e constatamos que a época é chegada para fazermos alguma coisa por aqueles irmãos. Portanto, proponho a sua reabertura.

Stig Johansson e Pedro Falcão também se pronunciaram a favor.

O irmão Carlos Sundbeck historiou o passado dos acontecimentos ali que deram origem a que o trabalho se desorganizasse.

Em vista de não ser possível pr esentemente enviar-se um obreiro para lá o irmão Antonio Neves apresentou o alvitre das igrejas do Sul por intermedio dos seus obreiros se revezassem em atender o trabalho ali.

O irmão Otilio Garcia externou a sua aprovação e disse que a Igreja do Rio Grande, sendo aprovado por todos. Nesta ocasião um anonimo propoz Cr\$ 100,00 mensais para o trabalho em Jaguarão.

Emquanto se discutia o caso de Jaguarão o sr. Rodolfo representante das igrejas de Santa Rosa, que disse da necessidade premente de abrir um trabalho na cidade, fez um veemente apelo e sentia-se satisfeito que havia promessa de enviar um evangelista para lá.

Passou-se a se disentir sobre a criação de um Instituto Biblico, o irmão Nils Angelin foi o introdutor e explicou da necessidade que vem se sentindo de termos uma escola biblica para o preparo de novos obreiros afim de acompanharmos o desenvolvimento do trabalho.

Fizeram uso da palavra em torno do assunto os irmãos Bertil Olausson e Alcides Orrigo.

Astrogildo Pacheco, propõe a criação do Instituto Biblico e seja o irmão Nils Angelin escolhido o seu Reitor e falemos às nossas igrejas para da-lo todo apoio necessário. Aprovado.

O irmão Pedro Mendes propoz que consagrassemos uma hora em oração pelo assunto resolvido, o que foi feito.

Entrou em discussão a necessidade de se abrir um trabalho -

Martinho Mendes, que fez com a pergunta: "Não será Santa Rosa um assunto para a Convenção? Esta pergunta foi seguida de um veemente apelo. Diversos irmãos se pronunciaram a respeito, ressaltando a necessidade de agirmos mais pela fé e não apegarmos tanto ao dinheiro, pois, si confiamos mais neste perderemos a fé.

Foi proposto e aceito a abertura do trabalho em Santa Rosa, com unanimidade. Nesta ocasião contou-se o hino 160 do C.C. para que se torne um marco inicial nesta cruzada gloriosa.

Quanto a reunião de recursos para que a Convenção realize o seu programa de evangelização, foi amplamente debatido, chegando-se a conclusão das igrejas que fazem parte da C. Contribua com o dizimo das suas ofertas mensais. Todos os delegados presentes à Convenção prometeram tratar do assunto em suas igrejas e proporem para que seja o meio mais viável de contribuição.

Com referencia a abertura do trabalho em Santa Rosa, ficou ao criterio da Diretoria, estudar o modo os meios e a escolha do obreiro, tendo a assembleia investido-a de amplos poderes para agir livremente.

O irmão Martinho Mendes propoz e foi aceito que seja levantado uma coleta especial para o fundo da Convenção no Domingo à tarde na hora do culto comemorativo ao vigéssimo digo quadressimo - aniversário do começo do trabalho da Missão.

O irmão Henrique Koch explicou que o trabalho em Santa Rosa e das suas necessidades e que o mesmo deve ser exclusivamente em portugues e que naturalmente o obreiro que para la for não deve pensar em descansar, porque trabalho haverá bastante.

O irmão Angelin fez referencias ao curso biblico, e especialmente sobre a mudança de obreiros. Sobre a chamada de obreiros e a sua escolha a Convenção delega poderes à Diretoria então esta receberia a proposta e comunicaria às igrejas.

Martinho contestou que assim pode surgir dificuldades.

Bertil Alausson retrucou que, si escolhemos uma Diretoria, temos confiança nela e apoiaremos que ela fizer.

Porem para o futuro é preciso que frizemos o seguinte, que a igreja que quizer chamar um obreiro tem a sua liberdade.

de obreiro, foi aceito.

Uma nota de distinção se notou nesta ocasião a entrega dos "Certificado do Curso Bíblico de Extensão", feito pelo irmão Nils Angelin, seu diretor aos alunos Alcides G. dos Santos, Francisco Bueno, Martinho Mendes e Gonçalino Brito por terem completado o dito curso.

Depois seguiu-se uma reunião privada dos obreiros. Nesta ocasião os irmãos Henrique Koch e Gustavo Puchs entregaram lembranças das igrejas do interior de Santa Rosa. Também foi tratado o empedimento surgido entre os pastores da Igreja de Esteio e a igreja de Porto Alegre, sendo nomeado uma comissão para tratar do caso

Identificação